



PORCARIS, Giuseppe de (Altamura, Nápoles, 1698 ? – Lisboa, 12/06/1772)

Cantor, Mestre de Capela da Patriarcal de Lisboa e Compositor.

Desconhece-se em que ano D. Giuseppe de Porcaris chegou a Portugal, mas em 1760 já era “Mestre da Muzica da Patriarcal”, conforme se lê no Processo de Habilitação para a Ordem de Cristo de D. Luca Giovine (cantor, mestre da Rainha D. Mariana Victoria e mais tarde Inspector dos Músicos da Casa Real), do qual o músico napolitano foi testemunha. O referido processo informa ainda que Porcaris era presbítero do Hábito de São Pedro, que morava “ao Pombal” na Rua de Nossa Sra. da Penha de França, freguesia de Sta. Isabel, e que tinha 62 anos¹. A idade mencionada não coincide com a que é proposta no registo do *Livro de Óbitos da Patriarcal*, mas na verdade neste último caso dá-se apenas uma hipótese aproximada, dizendo que “José de Porcaris faleceu com c. 65 anos pouco mais ou menos” a 12 de Junho de 1772. A mesma fonte menciona que era natural de Altamura, Nápoles, e que fez testamento.

O nome de Porcaris consta da lista de cantores italianos que actuaram em 1761 no Baptizado de D. José, Príncipe da Beira, publicada por Manuel Carlos de Brito (1989: 35-36) e também dos exemplares mais antigos que hoje se conhecem dos *Anuais da Irmandade de Santa Cecília*, relativos ao ano de 1763. É porém o teórico Francisco Inácio Solano quem nos confirma que exercia o cargo de Mestre de Capela da Patriarcal. Giuseppe de Porcaris foi uma das personalidades convidadas a registar o seu parecer sobre o novo tratado de Solano, *Nova Instrução Musical* (1764), sendo aí identificado como “Músico Contrapontista e Mestre de Capela na Basílica Patriarcal”. É interessante que Porcaris seja designado como “Contrapontista” (tal como Joaquim do Vale Mixelim) e não como compositor, identificação atribuída por exemplo a David Perez, João Cordeiro da Silva ou Luciano Xavier dos Santos na mesma ocasião. A distinção contém implícita a diferença – mais tarde explicada pelo próprio Solano no *Exame Instrutivo sobre a Música Multiforme, Metrica e Rythmica* (1790) – entre o músico que apenas domina as técnicas de escrita e aquele que sabe verdadeiramente compor no plano artístico, porventura quebrando algumas regras.

¹*P-Lant*, Habilitação da Ordem de Cristo, Letra: L, Maço nº4, Doc. nº6 (D. Lucas Giovine, 13 de Agosto de 1760).



Efectivamente, os Mestres de Capela da Patriarcal não tinham de ser obrigatoriamente compositores (sobre este assunto ver Fernandes 2009: 203-215), mas convinha que fossem bons contrapontistas. É o caso de Porcaris, autor de algumas peças musicais mas com uma produção bastante reduzida quando comparada com a dos compositores reconhecidos como tal. Alguns exemplares de Motetes, Responsórios, Salmos e *Magnificats* (incluindo um “Jogo” de Vésperas de Nossa Senhora) para quatro vozes e baixo contínuo em “stile concertato” da sua autoria guardam-se no Arquivo da Fábrica da Sé Patriarcal de Lisboa, na Biblioteca Nacional de Portugal, no Arquivo da Sé de Évora e na Biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa. Uma Giga e uma Tocata encontram-se ainda incluídas numa colecção de Sonatas para Cravo e Órgão de Carlos Seixas e outros autores, em depósito na Biblioteca da Ajuda (*P-La*, 48-I-2). O nome de D. Giuseppe Porcaris surge também no elenco da biblioteca musical que D. Maria Bárbara de Bragança, Infanta de Portugal e Rainha de Espanha, deixou em testamento ao *castrato* Farinelli. No inventário das partituras é-lhe atribuída a autoria do Intermezzo a 4 vozes *Pulcinella* e o seu nome surge também num pacote com música avulsa de vários compositores (Cappelletto 1995: 216; 221).

Através dos Livros e Folhas de Mesadas da Patriarcal pode verificar-se que Giuseppe de Porcaris tinha um vencimento de 40\$000 mensais entre 1769 (data do primeiro livro desta série) e o ano da sua morte, facto confirmado também por outra documentação administrativa². Todavia, à semelhança de outros músicos da Patriarcal, recebia remunerações adicionais por serviços extra como acontece por exemplo com a participação nas Novenas de São José na década de 1760, geralmente em conjunto com mais 25 cantores italianos. Cada uma destas devoções rendia à maior parte dos cantores 9\$600 pelo total dos nove dias da devoção³.

² *P-Lant*, Patriarcal, Igreja e Fábrica, Maço 15, N^{os} 170 e 171. Nestes documentos confirma-se de novo que exerceu o posto de “Mestre que foi da Cappela Real desta Santa Igreja Patriarcal” (n^o 171) e refere-se a dívida dos últimos ordenados: “D. Jozé de Porcaris Cantor da Sta. Igreja Patriarcal, se lhe ficou devendo as mezadas de Maio e Junho, de quarenta mil reis cada huma, que se acham em meu poder (...) Lisboa, 21 de Julho de 1772, Tesoureiro geral, João Jozé Vaz Carapinho” (n^o 170).

³ Ver por exemplo *P-Lant*, Patriarcal - Igreja e Fábrica, Mç. 10 (1765) e Mç. 11 (1766).



Exerceu ainda o cargo de Deputado das Juntas na Irmandade de Santa Cecília, conforme consta do Compromisso desta associação profissional dos músicos, aprovado em casa de Pedro António Avondano a 17 de Junho de 1765⁴.

Obras:

Música Dramática:

Pulcinella, Intermezzo a 4 vozes (perdido?)

Música Sacra:

Motetes, Responsórios, Salmos, Magnificats.

(*P-Lf, P-Ln, P-EVc, P-VV*)

Música Instrumental:

Tocata e Giga (*P-La*)

Bibliografia:

Anuais da Irmandade de Santa Cecilia. P-Lsc, s/cota (1763 e ss.).

Brito, Manuel Carlos de. *Opera in Portugal in the Eighteenth Century*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

Cappelletto, Sandro. *La Voce Perduta: Vita di Farinelli Evirato Cantore*. Torino: EDT, 1995.

Compromisso da Irmandade de Santa Cecilia sita na Igreja de S. Roque desta cidade, confirmado por ElRey Fidelissimo D. Jozé I. Como regio protector da dita Confraria, e ordenado pela dita Irmandade em o anno de 1766. Lisboa, na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentíssimo Cardial Patriarca, MDCCLXVI. *P-Lant*, Ministério do Reino, Liv. 519.

⁴ *Compromisso da Irmandade de Santa Cecilia sita na Igreja de S. Roque desta cidade, confirmado por ElRey Fidelissimo D. Jozé I. Como regio protector da dita Confraria, e ordenado pela dita Irmandade em o anno de 1766*. Lisboa, na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentíssimo Cardial Patriarca, MDCCLXVI. *P-Lant*, Ministério do Reino, Liv. 519.



[Correspondência e documentação administrativa da Patriarcal]. *P-Lant*, Patriarcal, Igreja e Fábrica, Mç. 10 (1765), Mc. 11 (1766) e Mç. 15 (1772).

Fernandes, Cristina, *O sistema produtivo da Música Sacra em Portugal no final do Antigo Regime: a Capela Real e a Patriarcal entre 1750 e 1807*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Évora, 2009.

Habilitação da Ordem de Cristo de D. Luca Giovine (13 de Agosto de 1760). *P-Lant*, Habilitações da Ordem de Cristo, Letra: L, Mç. nº4, Doc. nº6.

[Livros de Mesadas]. *P-Lant*, Patriarcal - Repartição dos Contos e Cofre.

Livro de Óbitos (da Freguesia da Santa Igreja Patriarcal) 1769-1782. *P-Lpa*, s/cota.

Solano, Francisco Ignácio. *Nova Instrução Musical ou Theorica Pratica de Musica Rythmica*. Lisboa: Officina de Miguel Menescal da Costa, 1764.

Solano, Francisco Ignácio. *Exame Instrutivo sobre a Música Multiforme, Metrica e Rythmica*. Lisboa: Regia Officina Typografica, 1790.